

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM



**SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO E A ATUAÇÃO DO
ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: revisão narrativa**

EDNA GONÇALVES DOS SANTOS

Goiânia-GO
2021

EDNA GONÇALVES DOS SANTOS

SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO E A ATUAÇÃO DO
ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: revisão narrativa

Trabalho de Conclusão de Curso III, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da PUC Goiás como critério de avaliação parcial e qualificação para o Trabalho Final de Conclusão de Curso.

Linha de Pesquisa: Promoção da Saúde

Eixo temático: Saúde do Idoso

Orientadora: Prof^a. Ms. Silvia Rosa de Souza Tolêdo

Goiânia-GO

2021

EDNA GONÇALVES DOS SANTOS

SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO E A ATUAÇÃO DO
ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: revisão narrativa

Aprovado em: 29/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Ms. Silvia Rosa de Souza Toledo – Orientadora

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Prof^ª Dra. Marina Aleixo Diniz Rezende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Prof^ª Dr. Gleydson Ferreira de Melo

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo primeiramente a Deus por me dar coragem e força para alcançar esse sonho, minha mãe que tanto amo e dá sentido a minha vida, aos meus irmãos, familiares e amigos por estar ao meu lado, dando-me força para continuar.

Dedico também em especial a minha Profa. Orientadora Me. Silvia Rosa de Sousa Toledo, e aos professores e profissionais de enfermagem que contribuíram para minha trajetória profissional.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por me sustentar até o final desta graduação, aos meus familiares pelo grande apoio, compreensão e entusiasmo ao longo dessa jornada, aos amigos pela disponibilidade em me dar suporte nos momentos mais difíceis.

Agradeço especialmente a todos os professores pela colaboração ao longo dessa jornada de formação acadêmica, por terem me ensinado com muita dedicação, carinho e respeito, e em especial a minha professora orientadora Profa. Me. Silvia Rosa de Souza Toledo, por me proporcionar todo o conhecimento durante a construção deste trabalho, pela atenção, dedicação, carinho e paciência comigo. Agradeço também aos meus professores convidados para a banca examinadora, Drº Gleydson Ferreira de Melo e Dra. Marina Aleixo Diniz Rezende, que sempre se mostraram professores de excelência no quesito competência.

Deixo também registrado meu agradecimento à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, pelo seu incrível compromisso e respeito para com minha formação acadêmica e a todo corpo docente, direção e setores administrativos. Agradeço de forma especial e sincera à coordenadora do curso de enfermagem, professora Vanusa Claudete Anastácio Usier Leite, por ter sido em todo tempo uma excelente profissional e sempre à disposição para me atender de forma muito gentil e respeitosa.

EPIGRAFE

“Tudo o que está no plano da realidade já foi sonho um dia”.

Leonardo da Vinci

RESUMO

Introdução. No Brasil, é definida como pessoa idosa, aquela que tem 60 anos ou mais de idade. A expectativa de vida dos brasileiros para 2018 alcançou uma média de 76 anos, ou seja, o país destaca-se em relação ao envelhecimento populacional, com um aumento expressivo de idosos (CLOSS; SCHWANKE, 2012; IBGE, 2017). Frequentemente a pessoa idosa é considerada frágil, dependente e vista como fardo para a sociedade, no entanto, a população idosa necessita de cuidados específicos direcionados às peculiaridades advindas com o processo do envelhecimento (OPAS, 2018). No atendimento realizado pelas equipes de saúde na atenção primária à Saúde (APS), é válido considerar a sexualidade da pessoa idosa durante a avaliação, pois a identificação de disfunção sexual pode indicar problemas psicológicos, fisiológicos ou ambos. Embora a frequência e a intensidade da atividade sexual sofram alterações ao longo da vida, problemas na capacidade de desfrutar prazer nas relações sexuais não devem ser considerados como parte normal do envelhecimento (BRASIL, 2006). **Objetivo.** Descrever as contribuições do enfermeiro, atuante na APS, para o processo de sexualidade no envelhecimento. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, considerada apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. Como critérios de inclusão optou-se por: estudos publicados em língua vernácula, que abrangeram como tema central pessoa idosa, sexualidade e envelhecimento, estudos completos disponíveis em meio eletrônico, gratuitos, publicados nas bases de dados LILACS e BDNF, no período de 2016 a 2021. Como critérios de exclusão: Indisponibilidade do artigo completo em meio eletrônico; estudos em duplicidade e relatos de experiência; dissertações de mestrado e teses de doutorado; artigos publicados fora do período do estudo, publicações temáticas não relacionadas aos objetivos deste estudo e indisponíveis gratuitamente. **Resultados e Discussão.** Conforme critérios de inclusão e exclusão, 13 estudos compuseram a amostra final. Os títulos dos estudos enfatizaram sobre a diferença entre sexo e sexualidade na terceira idade, a dificuldade do idoso em dialogar com o profissional de saúde sobre seu comportamento sexual e os fatores relacionados ao envelhecimento que prejudicam a satisfação sexual e emocional da pessoa idosa. Observou-se nos estudos, que fatores culturais, como crenças e costumes de que o idoso não é sexualmente ativo (cultura da assexualidade), preconceito social, estereótipos de que a sexualidade se apresenta mais adequada às pessoas mais jovens, modificações fisiológicas advindas a partir da longevidade e experiências anteriores negativas interferem na prática sexual da pessoa idosa. **Considerações finais.** O estudo pode contribuir com a mudança conceitual e interpretativa sobre a sexualidade do idoso, a qual ainda é entendida e visualizada com preconceitos e restrições. As pessoas idosas sofrem o estigma de serem identificadas erroneamente pela sociedade como assexuados e desprovidos de desejo sexual. Obteve-se que essa visão pode ser transformada por meio de ações educativas promovidas principalmente pela Atenção Primária à Saúde, que empoderem os sujeitos quanto aos direitos da pessoa idosa e que o enfermeiro tem papel fundamental na implementação dessas ações.

Palavras-chave: Pessoa idosa. Sexualidade. Envelhecimento.

ABSTRACT

Introduction. In Brazil, it is defined as an elderly person, one who is 60 years of age or older. The life expectancy of Brazilians for 2018 reached an average of 76 years, that is, the country stands out in relation to population aging, with a significant increase in elderly people (CLOSS; SCHWANKE, 2012; IBGE, 2017). Elderly people are often considered fragile, dependent and seen as a burden to society, however, the elderly population needs specific care directed at the peculiarities arising from the aging process (PAHO, 2018). In the context of care provided by health teams in primary care, it is valid to consider the sexuality of the elderly person during the assessment, as the identification of sexual dysfunction can indicate psychological, physiological or both. Although the frequency and intensity of sexual activity changes throughout life, problems in the ability to enjoy sexual intercourse should not be considered a normal part of aging (BRASIL, 2006). **Goal.** Describe the contributions of nurses, working in Primary Health Care, to the process of sexuality in aging. **Methodology.** It is a narrative review of the literature, considered appropriate to describe and discuss the development or "state of the art" of a given subject, from a theoretical or contextual point of view. The inclusion criteria were: studies published in the vernacular language, which covered as the central theme the elderly, sexuality and aging, complete studies available electronically, free of charge, published in the LILACS and BDENF databases, in the period from 2016 to 2021. As exclusion criteria: Unavailability of the full article in electronic media; duplication studies and experience reports; master's dissertations and doctoral theses; articles published outside the study period, thematic publications unrelated to the objectives of this study and unavailable for free. **Results and Discussion.** After applying the filters according to the inclusion and exclusion criteria, 13 studies made up the final sample. The titles of the studies emphasized the difference between sex and sexuality in old age, the difficulty of the elderly in dialoguing with the health professional about their sexual behavior and factors related to aging that affect the elderly person's sexual and emotional satisfaction. It was observed in the studies that cultural factors, such as beliefs and customs that the elderly are not sexually active (culture of asexuality), social prejudice, stereotypes that sexuality is more suitable for younger people, physiological changes arising from longevity and previous negative experiences interfere in the sexual practice of the elderly person. **Final Considerations.** It was concluded that the study can contribute to a conceptual and interpretive change on the sexuality of the elderly, which is still understood and viewed with prejudice and restrictions. Elderly people suffer the stigma of being misidentified by society as asexual and lacking in sexual desire. It was obtained that this view can be transformed through educational actions promoted mainly by Primary Health Care, which empower subjects regarding the rights of the elderly and that nurses have a fundamental role in the implementation of these actions.

Keywords: Elderly person. Sexuality. Aging.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Perfil dos estudos incluídos com foco na sexualidade e envelhecimento, no período de 2016 a 2021.....23

QUADRO 2 - Ações promotoras de saúde da pessoa idosa a partir da prática profissional do enfermeiro, com foco na sexualidade e envelhecimento.....33

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	11
2- OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo Geral.....	14
2.2 Objetivos específicos.....	14
3- JUSTIFICATIVA.....	15
4- REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
4.1 - Processo de Envelhecimento.....	16
4.1.1- <i>Sexualidade e Envelhecimento</i>	17
4.2 - Atenção Primária à Saúde e Qualidade de Vida.....	18
4.2.1 - <i>O Papel do Enfermeiro no Atendimento à Pessoa Idosa</i>	19
5- METODOLOGIA.....	21
5.1 - Tipologia.....	21
5.2 - Identificação e localização das fontes.....	21
5.3 - Seleção do Material.....	21
5.3.1 - <i>Critérios de inclusão</i>	22
5.3.2 - <i>Critérios de exclusão</i>	22
5.4 - Técnicas de Leitura do Material.....	22
5.5 - Análise do material selecionado.....	22
6- RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	44
Termo de autorização de publicação de produção acadêmica.....	44
Ata de apresentação do TCC.....	45
Declaração de apresentação do TCC.....	46

1. INTRODUÇÃO

Do ponto de vista individual, o envelhecimento é um processo universal, irreversível, não patológico, natural e que ocorre ao longo da vida, permeado por fatores biológicos e ambientais, de acordo com as escolhas e as circunstâncias experienciadas (BRASIL, 2006). As projeções populacionais destacam que no Brasil, para 2030 serão 41,5 milhões de idosos e em 2050, essa população representa cerca de 30% da população brasileira, inferior apenas à Índia, China, Estados Unidos e Indonésia (SIMÕES, 2016; BRASIL, 2017).

No Brasil, é definida como pessoa idosa, aquela que tem 60 anos ou mais de idade. A expectativa de vida ao nascer dos brasileiros para 2018, alcançou uma média de 76 anos. O país destaca-se em relação ao envelhecimento populacional, com um aumento expressivo de idosos, principalmente com os níveis descendentes de fecundidade observados desde a década de 1960. Observa-se que em torno de 30 milhões de brasileiros têm 60 anos ou mais, o que equivale a 14,6% da população total (CLOSS; SCHWANKE, 2012; IBGE, 2017).

Nessa perspectiva, as alterações da composição populacional, remetem a um desafio para a sociedade em geral, bem como aos profissionais de saúde, principalmente quanto à associação do processo de envelhecimento, a longevidade é à qualidade de vida. Considerando as dimensões e os fatores intervenientes na velhice, bem como os direitos das pessoas idosas, em todos os aspectos que envolvem sua individualidade e escolhas, as abordagens sobre as temáticas da sexualidade e das práticas sexuais, em idosos, seguem como desafios para a atuação em saúde e promoção da saúde da pessoa idosa (CASSETTE *et al.*, 2016).

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos, conceituado como senescência, o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. A senilidade, porém, compreende conceitualmente, que em condições de sobrecarga como, doenças, acidentes e estresse emocional, pode ocasionar uma condição patológica que requeira assistência. Entretanto, as alterações decorrentes do processo de senescência podem ter seus efeitos minimizados pela assimilação de um estilo de vida mais ativo (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, a sexualidade pode ser compreendida como um dos fatores que colaboram para a manutenção da saúde e bem-estar de uma pessoa, e como processo biológico do corpo humano, é capaz de proporcionar ao indivíduo um leque de emoções e prazeres.

Contudo, o conceito de sexualidade carrega consigo inúmeros mitos e tabus, principalmente quando associado à pessoa idosa. A desinformação sobre o assunto torna-se prejudicial para a qualidade de vida dessas pessoas (DEBERT; BRIGEIRO, 2012; BRITO *et al.*, 2016; GATTI; PINTO, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu sexualidade humana como: “aspecto central do ser humano, presente ao longo de sua vida”. Abrange sexo, papéis e identidades de gênero, erotismo, prazer, intimidade, reprodução e orientação sexual. É vivenciada e expressa por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relações interpessoais. A sexualidade pode incluir todas essas dimensões, no entanto, nem todas são sempre vivenciadas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais (WHO, 2021).

Nessa perspectiva, a sexualidade pode ser expressa por meio de gestos como um abraço ou um sorriso e o ato sexual propriamente dito, entretanto, muitos idosos não possuem um parceiro sexual ou atividades sexuais ativas. Essa realidade pode ser atribuída a fatores como a viuvez; divórcio ou a algum tipo de limitação física e fisiológica. Observa-se que as pessoas idosas, são muitas vezes negligenciadas pela sociedade quando se trata de sexualidade, o que fragiliza as relações humanas e o envolvimento amoroso com outra pessoa. Tal situação pode contribuir para a diminuição da autoestima e depressão na velhice (MOURA; LEITE; HILDEBRANDT, 2008).

As pessoas mais velhas são frequentemente consideradas frágeis ou dependentes e são vistas como fardo para a sociedade (OPAS, 2018). Os estereótipos impostos acerca da sexualidade vivenciada pela pessoa idosa colaboram para que o processo do envelhecimento seja percebido pela decadência nessa faixa etária. Assim, o idoso reprime sua sexualidade e as dificuldades nos relacionamentos durante este ciclo de vida se tornam mais evidentes. Na maioria das vezes os idosos perdem o desejo sexual, provocados por medo de julgamentos, comportamentos inibitórios e tabus sociais (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016; LIMA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, ampliar o entendimento sobre a importância da sexualidade na terceira idade, pode contribuir para a manutenção da autonomia e influenciar novas decisões, permitindo ao idoso o acesso a uma melhor qualidade de vida. Com o avanço das tecnologias e

informações em saúde, a promoção da saúde da pessoa idosa e o acesso à educação podem gerar benefícios ao idoso nesse processo (LIMA *et al.*, 2020).

Com vistas a abranger a promoção da saúde e a avaliação entre as perdas e os recursos disponíveis para sua compensação, para a promoção do envelhecimento ativo e saudável, a avaliação da pessoa idosa nos serviços de Atenção Primária objetiva a avaliação global com ênfase na funcionalidade. A presença de declínio funcional pode sugerir a presença de doenças ou alterações ainda não diagnosticadas (BRASIL, 2006).

No âmbito do atendimento realizado pelas equipes de saúde na atenção primária, deve-se considerar a sexualidade da pessoa idosa durante a avaliação. A identificação de disfunção sexual pode indicar problemas psicológicos, fisiológicos ou ambos. Problemas como artrites, diabetes, fadiga, medo de infarto, efeitos colaterais de fármacos e álcool podem afetar o desempenho sexual. Embora a frequência e a intensidade da atividade sexual sofram alterações ao longo da vida, problemas na capacidade de desfrutar prazer nas relações sexuais não devem ser considerados como parte normal do envelhecimento (BRASIL, 2006). O envelhecimento ativo preconiza a possibilidade da prática sexual até o fim da vida (DEBERT; BRIGEIRO, 2012; SOARES; MENEGHEL, 2021; VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Muitas das alterações sexuais que ocorrem com o avançar da idade podem ser resolvidas com orientação e educação (BRASIL, 2006; LIMA *et al.*, 2020). Assim, visualiza-se a importância das argumentações apresentadas sobre a sexualidade da pessoa idosa; as implicações referidas no processo de envelhecimento e qualidade de vida, bem como a sua correlação com os atendimentos em saúde realizadas pelo profissional enfermeiro atuante, principalmente no cenário da Atenção Primária.

Com vistas a gerar reflexões amplificadas sobre sexualidade da pessoa idosa e o papel do enfermeiro enquanto produtor de cuidado e educação fomenta-se para este estudo, a busca em responder a seguinte questão norteadora: quais as contribuições do enfermeiro para o processo de envelhecimento ativo e saudável, no que tange aos aspectos relacionados à sexualidade, no âmbito da Atenção Primária em Saúde?

2. OBJETIVOS

2.1 - Objetivo Geral

Descrever as contribuições do enfermeiro, atuante na Atenção Primária à Saúde, para o processo de sexualidade no envelhecimento.

2.2 - Objetivos específicos

Caracterizar o perfil dos estudos incluídos com foco na sexualidade e envelhecimento, no período de 2016 a 2021.

Categorizar as ações promotoras de saúde da pessoa idosa a partir da prática profissional do enfermeiro, em destaque nos artigos incluídos.

3. JUSTIFICATIVA

A falta de informações sobre o processo de envelhecimento, as mudanças fisiológicas que interferem na sexualidade não é um assunto de fácil compreensão dentro da nossa sociedade e no âmbito familiar. Inúmeros temas merecem atenção frente ao aumento da expectativa de vida e ao processo acelerado de envelhecimento da população, dentre eles destaca-se a sexualidade no envelhecimento, o qual tem sido permeado por preconceitos sociais, culturais, familiares e pessoais.

As crenças equivocadas tendem a reforçar argumentos de que com o envelhecimento a atividade sexual perde seu objetivo de procriação, mitigando aspectos dessa prática atribuída às pessoas idosas. Nesse contexto é importante conhecer os direitos dos idosos, bem como o direcionamento de políticas de saúde promotoras do envelhecimento ativo e saudável, com abrangência para ações sobre sexualidade.

Nessa perspectiva, ressalta-se que durante o curso de graduação em enfermagem, em relação a abordagem da atenção à saúde da pessoa idosa, tanto em aulas de preleção, quanto em atividades práticas e as vivências nos internatos, possibilitou observar e refletir sobre o papel do profissional enfermeiro e sua atuação nos espaços de atenção primária em saúde, o qual deve ser favorecedor e significativo para o cuidado integral na assistência a pessoa idosa.

Sob o ponto de vista social, tem-se estabelecido ao longo da história da humanidade, fortes estereótipos de repressão quanto às manifestações de se experimentar uma vida sexual ativa durante a velhice. Isso se torna ainda mais impeditivo, por preconceitos seculares, quando envolvem a relação de gênero e orientação sexual. Essa perspectiva motiva a busca por conhecimento amplo sobre o tema, a fim de propiciar intervenções seguras e adequadas às pessoas nessa faixa etária, bem como pela possibilidade de contribuir para transformações paradigmáticas nesse aspecto.

Nesse foco, esse estudo se propõe a contribuir também com a prática profissional do enfermeiro durante a sua atuação no atendimento às pessoas idosas em suas diversas formas de necessidade em saúde e em diferentes lócus de atenção. Discutir esse tema se justifica como relevante para a produção científica, principalmente quanto a importância da implementação de ações promotoras de saúde no âmbito dos serviços de saúde e como realce para os profissionais de saúde, em destaque o enfermeiro.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Processo de Envelhecimento

O envelhecimento é um processo biológico natural que envolve todas as dimensões de um indivíduo humano, capaz de provocar grandes mudanças em nível psicológico e social. No Brasil, o estatuto do idoso (2003) confirma que idoso é uma pessoa com idade igual ou superior a 60 anos, e que devem possuir todos os direitos de proteção e preservação da saúde física, mental, moral, intelectual, espiritual e social, com o propósito de amparo nessa fase da vida (BRASIL, 2003; LIMA *et al.*, 2020).

A organização mundial da saúde (OMS) construiu os termos envelhecimento ativo e envelhecimento saudável para nortear os padrões de atendimento e acolhimento do idoso, visando melhorar a assistência no processo de envelhecer em países desenvolvidos. O envelhecimento ativo tem como foco a saúde na vida familiar, amorosa, social e ambiental, almejando promover a autossatisfação do idoso frente a sua própria vida. Quanto ao envelhecimento saudável objetiva promover a saúde do idoso, com a finalidade de garantir que o mesmo possa se ver importante e capaz de executar atividades que auxiliam na resiliência e autoestima, fortalecendo assim a positividade e a qualidade de vida (LIMA *et al.*, 2020).

Os idosos através da limitação física se tornam dependentes e, passam a ter incapacidade para realizar suas tarefas essenciais básicas da vida, o que inicia o sentimento de inutilidade, principalmente quando não conseguem fazer atividades simples como tomar banho, alimentar-se sozinhos, dirigir, pegar ônibus, ou quando não conseguem se comunicar. Tais fatores aumentam a incidência de depressão entre os idosos, principalmente pela dependência de seus familiares ou de cuidadores para realizar suas atividades diárias. Geralmente as pessoas idosas demonstram resistência em aceitar cuidadores para auxílio de atividades e acompanhamento nas tarefas e medicação (CECCON *et al.*, 2021).

O cuidador (a) tem um papel fundamental na saúde e na vida dos idosos, grande parte desses profissionais geralmente são pessoas da família (cônjuge ou filhas), ou pessoas indicadas por conhecidos próximos, sendo grande parte do sexo feminino. O trabalho do cuidador se mostra solitário e com pouco apoio de serviços e políticas públicas para assistência dessa função. O trabalhador que presta esse tipo serviço sofre restrições em sua vida pessoal e a falta de compreensão dos familiares e apoio contribui para que esses profissionais se sintam

sobrecarregados, com cargas horárias extensas, o que resulta em exaustão, adoecimento, desemprego, afastamento da sociedade, vida social e afetiva inativa. Destaca-se que ao mesmo tempo em que aumenta a população idosa que depende de cuidados, persiste o déficit de cuidadores e profissionais de saúde capacitados para atendê-los em suas demandas e necessidades (MINAYO, 2021).

4.1.1- Sexualidade e Envelhecimento

A sexualidade é um dos componentes fundamentais que colaboram para a manutenção de uma vida saudável, podendo estar presente durante todas as etapas dos ciclos da vida, inclusive na fase do envelhecimento. A sexualidade pode ser manifestada pela interação de características individuais de uma pessoa, incluindo orientação sexual e identidade de gênero, assim, a mesma não obedece a um padrão para ser desenvolvida, pois está muito além de um simples contato físico (AGUIAR; LEAL; MARQUES, 2020).

Ao decorrer dos anos a sociedade construiu um conceito errôneo sobre a sexualidade na fase idosa, onde passou a entender que o fato de ser idoso torna a pessoa um ser assexuado. Contudo essa realidade é diferente ao analisar dados epidemiológicos, que apontam aumento nos índices de contaminações por Infecções Sexualmente Transmissíveis nessa faixa etária (AGUIAR *et al.*, 2020).

A sexualidade é vista de um modo mais amplo, não se limitando apenas a atividades relacionadas aos órgãos sexuais ou presença de orgasmo, mas como um elemento que cria elos entre duas pessoas, proporcionando bem-estar e qualidade de vida, incluindo gestos carinhosos como abraços e beijos e prosseguindo para o completo ato de intimidade (BRASIL, 2016).

Com o envelhecimento, o corpo humano sofre importantes mudanças naturais dessa fase da vida, o que conseqüentemente pode alterar a frequência e a qualidade das práticas sexuais na pessoa idosa. Além dos fatores biológicos do envelhecimento, patologias que impedem a realização das práticas sexuais no idoso não devem ser tratadas como parte do envelhecimento. Estudos referem que quando comparados a adultos jovens, idosos necessitam de maior tempo para atingir a excitação sexual e completar a relação sexual, propriamente dita, assim como também é maior o período de latência para que ocorra nova excitação (BRASIL, 2013).

Ainda de acordo com Ministério da Saúde (2013), o homem idoso pode reduzir sua capacidade de ereção e produção de sêmen, sendo estes considerados fatores biológicos do envelhecimento, porém a capacidade de manter sua relação sexual continua intacta. Já a mulher idosa, pode apresentar desinteresse sexual devido a redução de hormônios como estrógeno e progesterona, o que suscita autocríticas sobre os padrões impostos pela sociedade para realizar tal prática. Contudo, com a presença da menopausa, ocorre que algumas mulheres idosas tendem a desenvolver o aumento dessas práticas sexuais, pois a falta da menstruação pode reduzir alguns desconfortos durante o sexo e impossibilidades para gravidez.

A sexualidade na fase do envelhecimento não deve ser associada ao sinônimo de incapacidade ou inutilidade, pois apesar de uma idade avançada, o idoso deve fazer total gozo de suas necessidades fisiológicas para a manutenção de uma vida saudável. A sexualidade se insere nesse contexto, pois o processo de envelhecer com qualidade exige o envolvimento de vários fatores biopsicossociais e particulares de uma pessoa, assim como a necessidade das interações sociais (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

4.2 - Atenção Primária à Saúde e Qualidade de Vida

O Sistema Único de Saúde (SUS) criado no Brasil em 1988, objetiva promover um maior alcance da população brasileira aos segmentos de saúde, o qual envolve diversas formas de prestação de assistência, as quais incluem desde processos de imunização até grandes procedimentos cirúrgicos. O SUS contém a universalidade de acesso; a integralidade do cuidado e a equidade, como princípios norteadores, respeitando qualquer pessoa independentemente de sua condição física ou posição social, pois o foco central assenta-se a promoção da saúde e prevenção de agravos, com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população (BRASIL, 2020).

Assim, a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio do SUS, foi implementada como iniciativa de reorganização do modelo de assistência em saúde, deixando de lado o antigo modelo biomédico de atenção. A APS considerada o primeiro nível de assistência em saúde e a porta de entrada prioritária para o usuário do SUS, com grande alcance populacional, cujas responsabilidades e funções abrangem o acompanhamento contínuo e integral em saúde da coletividade e do indivíduo no seu âmbito familiar, comunitário e cultural (BRASIL, 2017; OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

Quanto ao atendimento integral, consiste em ações articuladas entre os níveis de atenção à saúde, bem como com outras políticas públicas em âmbito intersetorial, capazes de promover um cuidado contínuo, objetivando a prevenção de doenças, redução de agravos, suporte durante a fase de reabilitação e, outros cuidados que estão além de doenças, conforme as necessidades apresentadas pelas pessoas (BRASIL, 2020).

Neste sentido, a APS (Atenção Primária à Saúde), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), busca garantir a integralidade da assistência, pois visa identificar e intervir nos principais problemas de saúde de uma determinada população e desenvolver ações de promoção, proteção, prevenção, tratamento e reabilitação da população. A ESF é constituída por equipes multidisciplinares, capaz de criar um vínculo maior entre o usuário e o sistema de saúde. Utiliza ferramentas como a busca ativa realizada por agentes comunitários de saúde, cuja rotina de trabalho abrange a visita domiciliar aos moradores da área adscrita ao território (PIEIDADE; SANTOS; HADDAD, 2020).

Essa reflexão remete ao fato que para se obter uma assistência em saúde de qualidade é necessário associá-la a práticas educativas e construção de novos saberes, a fim de promover a autonomia do indivíduo em relação ao seu autocuidado em saúde. A APS constitui-se em locus privilegiado para a implementação de medidas educativas em saúde, o que exige profissionais de saúde altamente qualificados, com competências para promover ações inovadoras e criativas. As informações geradas, acerca dos principais problemas de saúde pública, podem garantir a construção de um novo saber, contribuir significativamente como benefícios de saúde para a população, inclusive para uma melhoria da qualidade de vida (SANTOS *et al.*, 2021).

4.2.1 - O Papel do Enfermeiro no Atendimento à Pessoa Idosa

O processo de envelhecimento engloba muitos desafios, pois é uma fase em que o corpo humano sofre alguns desgastes importantes, o que requer cuidado mais criterioso por parte dos sistemas de saúde, em relação ao indivíduo nessa faixa etária. Com o avanço da idade, é possível observar com mais frequência o aparecimento de doenças crônicas e certas limitações físicas no idoso, o que pode impactar de forma negativa para a manutenção da saúde e qualidade de vida do mesmo (MINAYO, 2019).

Ao longo da vida a pessoa idosa sofre muitas influências dos seus círculos sociais, podendo carregar em sua história traços de diferentes contextos, que conseqüentemente podem

impactar na forma como a mesma lida com o processo do envelhecer. A atenção à saúde do idoso exige cuidado de forma integral, para além das necessidades biológicas de saúde, com respeito às particularidades de vida do idoso (SCHENKER; COSTA, 2019).

Mediante o aumento acelerado da população idosa, se torna fundamental que o sistema de saúde possa abordar de forma mais criteriosa as questões da sexualidade do idoso, por este ser um fator que colabora muito para uma melhor qualidade de vida. Nessa perspectiva, os profissionais de saúde devem estar atentos principalmente quanto à orientações e informações sobre o processo do envelhecer, incluindo o esclarecimento de dúvidas que usuários apresentem em relação à sexualidade. É fundamental que o profissional de saúde conheça sobre os principais motivos que geram insegurança na pessoa idosa, considere todo o contexto em que o mesmo se insere, para contribuir com o envelhecimento saudável (CASTRO *et al.*, 2013).

O papel da enfermagem em relação à pessoa idosa abrange uma assistência integral, a qual considera o fato de que ser idoso não impede que uma pessoa possa usufruir de suas atividades biológicas, principalmente a prática sexual. O profissional de saúde deve abordar a pessoa idosa, sem constrangimentos sobre as questões da sexualidade, criando situações que possam incentivar o idoso a se sentir à vontade para falar sobre este assunto, responder atentamente todas as questões e dúvidas que vierem à tona, e priorizar a valorização da autoestima do mesmo (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Nessa perspectiva comunicacional segura, os profissionais envolvidos na Estratégia de Saúde da Família, principalmente o enfermeiro que realiza o acompanhamento sistematizado da pessoa idosa, é capaz de construir um vínculo maior e assim desenvolver um elo de confiança. Tal relação profissional de saúde e usuário torna possível que o idoso revele conhecimentos, vulnerabilidades e necessidades em torno da sexualidade, o que favorece a elaboração do plano de intervenção eficaz. A troca de informações, diálogos e esclarecimentos de dúvidas, são ações promotoras de saúde e podem assegurar que o idoso usufrua de sua vida sexual de um modo saudável e prazeroso (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

5. METODOLOGIA

5.1 - Tipologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, considerada apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas constituem-se de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. O objetivo da revisão narrativa é mapear o conhecimento sobre uma questão ampla por meio de análise da literatura (ROTHER, 2007; MARTINS, 2018).

Esse tipo de estudo dispensa a apreciação do comitê de ética em pesquisa. Em atendimento à relevância da temática, às questões éticas e metodológicas, necessárias para o desenvolvimento do estudo, ao longo do trabalho, citam-se as fontes utilizadas.

5.2 - Identificação e localização das fontes

O levantamento de dados foi realizado por uma leitura minuciosa e interpretativa dos títulos, resumos e conclusões a fim de armazenar informações pertinentes ao tema proposto.

Posteriormente, procedeu-se à delimitação do material de interesse à pesquisa, por meio de leitura seletiva que é considerada mais profunda que a exploratória e visa à seleção das informações relevantes e diretamente relacionadas com o problema em questão (LAKATOS, 2003).

5.3 - Seleção do Material

Para a seleção do material, sobre a temática sexualidade e envelhecimento foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual de Saúde/Bases de Dados de Enfermagem (BVS/BDENF), cujo foco estivesse pertinente ao assunto e objetivo de estudo pretendidos.

Após, realizou-se a leitura dinâmica para subsidiar os fichamentos dos estudos encontrados e subsidiar a seleção dos artigos a serem incluídos. Posteriormente a leitura interpretativa e analítica possibilitou contemplar os critérios de inclusão abaixo descritos a fim de selecionar os artigos em definitivo.

5.3.1 Critérios de inclusão

Estudos publicados em língua vernácula, que abrangeram como tema central pessoa idosa, sexualidade e envelhecimento, estudos completos disponíveis em meio eletrônico, gratuitos, publicados nas bases de dados LILACS, BVS/BDENF, no período de 2016 a 2021.

5.3.2 Critérios de exclusão

Indisponibilidade do artigo completo em meio eletrônico; estudos em duplicidade e relatos de experiência; dissertações de mestrado e teses de doutorado; artigos publicados fora do período do estudo, publicações temáticas não relacionadas aos objetivos deste estudo e indisponíveis gratuitamente.

5.4 - Técnicas de Leitura do Material

Procedeu-se a uma leitura seletiva e analítica dos artigos abstraídos nas bases de dados indicadas. Em sequência os artigos foram distribuídos em pastas de acordo com cada base de dados, para a realização da leitura criteriosa. Posteriormente a leitura interpretativa possibilitou uma visão global do material, e a classificação como de interesse ou não da pesquisa. Os artigos foram analisados com o propósito de identificar os fatores relacionados à sexualidade vivenciada pela pessoa idosa.

Após a seleção do material, reavaliar os fichamentos dos artigos, para a elaboração das informações relevantes sobre o texto lido e quais as relações identificadas aos objetivos desta pesquisa.

5.5 - Análise do material selecionado

Com vistas a responder aos objetivos propostos foram construídos quadros descritivos sobre os conteúdos dos artigos selecionados e que atendiam na íntegra aos critérios de inclusão. Para apresentação dos resultados obtidos optou-se pelo uso de quadros e gráficos.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca na interface da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando-se os DeCS: pessoa idosa, sexualidade e envelhecimento, articulados pelos operadores booleanos AND/OR, foram encontrados 12 artigos na LILACS, e 12 na BDENF, totalizando 22 artigos.

Excluíram-se 07 estudos por estarem em duplicidade nas bases de dados LILACS e BDENF e 02 por estarem fora do foco da pesquisa e discordantes dos objetivos pretendidos.

Ao final da aplicação dos filtros conforme critérios de inclusão e exclusão, 13 estudos incluíram-se em definitivo, os quais seguem apresentados e descritos por meio de quadros.

QUADRO 1 – Perfil dos estudos incluídos com foco na sexualidade e envelhecimento, no período de 2016 a 2021.

Nº	Autor / Ano de publicação/ Periódico	Título	Objetivo	Tipo de Estudo	Base Indexadora
01	Williane Venâncio Coelho, Yanne Jannine Gomes Araújo Morais, Hebe Janayna Mota Duarte Beserra, Gabriela Lisieux Lima Gomes, Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira. Rev enferm UFPE on line. 2021	Fatores associados à sexualidade do idoso na atenção primária à saúde	Investigar os aspectos que permeiam a sexualidade da pessoa idosa	Revisão integrativa da literatura	BDENF – Enfermagem
02	Gatti, Maria Carolina; Pinto, Maria Jaqueline Coelho. 2019 Index Psicologia	Velhice ativa: a vivência afetivo-sexual da pessoa idosa	Compreender o modo de envelhecer e o significado que atribuem às suas vivências afetivo-sexuais	Pesquisa qualitativa Método fenomenológico	LILACS
03	Pinto, Monique Xavier Romano; Dos Reis, Luana Araújo; Santana, Elaine dos Santos; Dos Reis, Luciana Araújo.	Sexualidade e envelhecimento: a percepção de idosos participantes de grupo de	Analisar as concepções de sexualidade entre idosos participantes de grupo de convivência	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	LILACS

	2019 Fisioter Bras	convivência			
04	Santos, Alana Duque dos; Santos, Alana Libania de Souza; Andrade, Luana Machado; Boa Sorte, Elionara Teixeira; Santos, Ester da Silva; Guerra, Sabrina da Silva. 2019 Rev enferm UFPE online	Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice	Analisar a concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice	Estudo qualitativo, descritivo,	BDENF
05	Rodrigues, Luara Ramos; Portilho, Patrícia; Tieppo, Alessandra; Chambo Filho, Antônio. 2018 Rev bras geriatr gerontol online	Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia	Analisar o comportamento sexual de pacientes idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia, durante um ano, estimando, dentre outros, a proporção das sexualmente ativas, das que possuem interesse sexual e das que consideram o sexo importante para a qualidade de vida.	Estudo transversal, descritivo e exploratório.	LILACS
06	Wittkopf, Priscilla Geraldine; Medeiros, Pâmella de; Virtuoso, Janeisa; Santos, Paloma Cidade Cordeiro dos; Cardoso, Fernando Luiz; Zarpellon, Giovana Mazzo. 2018 Arc Health Sci online	Estudo da função sexual e da aptidão funcional em mulheres idosas	Comparar a função sexual entre idosas classificadas com aptidão funcional boa e ruim.	Estudo descritivo.	LILACS
07	Oliveira, Estephania de Lima; Neves, André Luiz Machado das; Silva, Iolete Ribeiro da. 2018 Psicol soc online	Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão.	Compreender os sentidos da sexualidade construídos por mulheres idosas.	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa de caráter descritivo-exploratório.	LILACS

08	Crema, Izabella Lenza; Campos, Maria Teresa de Assis; Tilio, Rafael De. 2017 Index Psicologia	Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: Revisão Integrativa da Literatura	Apresentar uma revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional sobre as possíveis repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas.	Revisão integrativa da literatura científica	LILACS
09	Scardoelli, Márcia Glaciela da Cruz; Figueiredo, Aline Francielli Ramos de; Pimentel, Rafael Rodrigo da Silva. 2017 Rev enferm UFPE online	Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus	Descrever as mudanças que ocorreram na sexualidade de idosos após as complicações provocadas pela diabetes mellitus.	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa.	BDENF
10	Nascimento, Ellane Karla Sipaubá; Albuquerque, Layana Pachêco de Araújo; Marinelli, Natália Pereira; Campelo, Marceley Naiane Almeida Aguiar; Santos, Francisca Jessica Lima dos 2017 Rev enferm UFPE online	História de vida de idosos com HIV/AIDS	Conhecer a história de vida dos idosos com HIV/AIDS, buscando identificar a repercussão do diagnóstico.	Estudo de campo, de abordagem qualitativa.	BDENF
11	Uchôa, Yasmim da Silva; Costa, Dayara Carla Amaral da; Silva Junior, Ivan Arnaldo Pamplona da; Silva, Saulo de Tarso Saldanha Eremita de; Freitas, Wiviane Maria Torres de Matos; Soares, Soanne Chyara da Silva. 2016 Rev bras geriatr gerontol online	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa	Identificar a percepção dos idosos acerca da sexualidade.	Estudo quantitativo, observacional, do tipo transversal analítico.	LILACS
12	Alencar, Danielle Lopes de; Marques, Ana Paula de Oliveira; Leal, Márcia	Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores	Analisar os fatores que interferem no exercício da sexualidade de	Estudo transversal, correlação bivariada pelo	LILACS

	Carrera Campos; Vieira, Júlia de Cássia Miguel. 2016 Rev bras geriatr gerontol online	relacionados	peessoas idosas.	coeficiente de Kendall e Spearman.	
13	Vieira, Kay Francis Leal; Coutinho, Maria da Penha de Lima; Saraiva, Evelyn Rúbia de Albuquerque. 2016 Psicol ciênc prof	A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência	Apreender as representações sociais dos idosos acerca da sexualidade.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa,	LILACS

Os resultados obtidos no quadro 01 incluem 13 estudos publicados em língua vernácula. Quanto aos periódicos, foram encontrados quatro (04) na Rev enferm UFPE online; dois (02) na Index Psicologia, um (01) na Fisioter Bras; três (03) na Rev bras geriatr gerontol online; um (01) na Arc Health Sci online; um (01) na Psicol soc online e um (01) na Psicol ciênc prof.

Quanto às bases indexadoras, foram 09 estudos publicados na LILACS e 04 na BDEFN. Os estudos incluídos abrangeram o período de 2016 a 2021, sendo identificados 03 estudos em 2016, 2017, 2018, 2019, respectivamente e 01 estudo em 2021. Obteve-se que os anos seguidos entre 2016 e 2019 se sobressaíram com um total de 3 publicações por ano. Quanto aos títulos, os estudos enfatizaram sobre a diferença entre sexo e sexualidade na terceira idade, a dificuldade do idoso em dialogar com o profissional de saúde sobre seu comportamento sexual, e os fatores relacionados ao envelhecimento que prejudicam a satisfação sexual e emocional da pessoa idosa.

As tipologias dos artigos incluídos foram 02 revisões integrativas da literatura, 01 estudo qualitativo método fenomenológico, 03 estudos descritivos com abordagem qualitativa, 01 estudo descritivo exploratório, 01 descritivo, 01 estudo de campo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, 01 estudo exploratório qualitativo, 01 estudo de campo qualitativo, 01 estudo quantitativo observacional transversal analítico e 01 estudo transversal.

No Quadro 1. enfatizou-se os objetivos dos artigos incluídos, os quais destacaram a importância da compreensão sobre os aspectos relacionados à sexualidade na pessoa idosa. O estudo de Coelho *et al.* (2021) buscou investigar os aspectos que permeiam a sexualidade da pessoa idosa, o que mostrou como fatores intervenientes as mudanças fisiológicas, que comprometem o desempenho físico e prejudicam a manutenção da vida sexual.

O estudo de Coelho *et al.* (2021) referiu que fatores culturais, como crenças e costumes de que o idoso não é sexualmente ativo, aspectos comportamentais, onde a sexualidade do idoso se torna bastante afetada por experiências negativas anteriores, também interferem na vida sexual da pessoa idosa. Outro fator relacionado à sexualidade denomina-se viuvez, onde o idoso busca individualmente pelo prazer, praticando atos de autoerotização pela falta de um parceiro sexual.

Esse resultado está em consonância com o estudo de Alencar *et al.* (2014) o qual conclui que além das modificações fisiológicas advindas a partir da longevidade, e que podem interferir na prática sexual, a cultura da assexualidade e o preconceito social com os mais velhos favorecem a construção do estereótipo de que a sexualidade se apresenta mais adequada às pessoas mais jovens, interferindo na manifestação dos desejos sexuais dos idosos.

Observou-se no estudo de Oliveira, Neves e Silva (2018) ao compreender os sentidos da sexualidade na concepção de mulheres idosas, que estes estão arraigados ao efeito que o patriarcalismo ocasionou sobre esse grupo populacional. O homem ocupou por muito tempo a posição de superioridade em relação à mulher, o que favoreceu a construção de sentimentos de obrigação em relação à sua vivência sexual. Por outro lado, muitos idosos veem a sexualidade como algo associado a um corpo jovem e saudável, e devido ao fato de a sociedade ter o idoso como alguém assexuado, muitos preferem reprimir-se, o que corrobora com o estudo de Alencar *et al.* (2014) acima mencionado.

De acordo com Gatti; Pinto (2019), o modo de envelhecer e o significado das vivências afetivo-sexuais do idoso estão relacionados ao entendimento do significado e da importância de se envelhecer com saúde, o que interfere na adoção de comportamentos promotores do bem-estar físico, social e mental, e facilita o diálogo sobre sua vida sexual. Contudo, outros idosos não possuem conhecimento científico sobre o assunto e a abordagem profissional pode ser insuficiente para tratar as questões do envelhecimento saudável. Estes acabam encontrando dificuldade para lidar com as questões sexuais, o que os torna vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Para este resultado, o estudo de Andrade *et al* (2017) concluiu que as mulheres idosas estão mais vulneráveis a contrair alguma forma de Infecções Sexualmente Transmissíveis, pois estas quando se encontram dentro de uma relação duradoura ou atingem a fase do climatério, não sentem a necessidade de utilizarem preservativos. Já outras mulheres idosas são contaminadas ainda na juventude, por falta de educação em saúde associada ao comportamento de risco, e quando chegam à idade avançada não sentem a necessidade de buscar por orientação sexual, o que pode colaborar para reinfecções ou novas infecções.

Pinto *et al.* (2019) buscou analisar as concepções sobre sexualidade entre idosos em um determinado centro de convivência, sendo possível identificar que apesar dos desafios, a velhice ainda é vista positivamente como um processo natural. Sobre a sexualidade, alguns idosos entendem que a mesma pode ser expressa de várias formas, podendo ser uma interação entre duas pessoas que vai além do prazer sexual físico, outros associam a sexualidade à vaidade, bem-estar e ao interesse em uma pessoa. Já a prática sexual, apesar de ser reduzida devido às mudanças fisiológicas, cansaço do parceiro ou viuvez, ainda é muito presente na terceira idade, porém pouco valorizada pelos próprios idosos em relação a outras formas de demonstração afetiva.

Nesse contexto, Marques *et al.* (2015) concluiu que a sexualidade do idoso sofreu importante impacto social e cultural ao longo dos anos, onde o envelhecimento estava fortemente associado à incapacidade, inclusive sexual. Este entendimento errôneo fez com que muitos idosos reprimissem sua vontade sexual, deixando o ato sexual como menos importante durante as relações, porém o sexo, demonstração de carinho, abraços e risos são essenciais na promoção de uma velhice mais saudável.

De acordo com Santos *et al* (2019) a concepção de mulheres idosas a respeito da sexualidade na terceira idade, ainda é percebido com grande receio, por se tratar de um assunto culturalmente ignorado pela sociedade ao longo dos anos. Muitas idosas quando jovens relataram que só descobriram a sexualidade após o casamento, e por ser algo íntimo e pessoal, muitas famílias não tinham liberdade para se informar sobre as vivências sexuais. Porém o conhecimento científico possibilitou uma abordagem mais completa sobre a sexualidade da mulher na velhice, e que muitas idosas optam por não se relacionarem sexualmente, devido a condições fisiológicas do envelhecimento, porém desenvolvem sua sexualidade de outras formas.

Tal enfoque corrobora com o estudo de Araújo (2016) o qual concluiu que culturalmente nas famílias, o assunto sexualidade entre idosos ainda é abordado com muita indiferença, pois muitos pais e mães preferem passar uma imagem “pura” dos avós para seus netos. Este tipo de comportamento reforça o preconceito sobre a sexualidade do idoso no meio social, inclusive na própria geração familiar, onde veem o idoso como um ser assexuado e com a função apenas de cuidar dos netos. Nota-se que outro aspecto que interfere negativamente na sexualidade da pessoa idosa, é o fato de residirem acompanhado de outros familiares, sem privacidade para usufruir de sua vida sexual, o que contribui para que o próprio idoso tenha o desprazer de vivenciar sua sexualidade.

Obteve-se no estudo de Rodrigues *et al* (2019) o qual abordou o comportamento sexual de idosas em um ambulatório de ginecologia, que grande parte das mulheres idosas não mantém relações sexuais devido a comorbidades, limitação física ou impotência sexual, porém algumas referem a intenção de se relacionar, pois o desejo sexual é sentido mesmo na velhice. O estudo enfatizou que entre as mulheres sexualmente ativas, embora a qualidade do sexo não melhore com o avançar da idade, é notável a satisfação física e emocional em se relacionar, o que colabora para a manutenção da boa qualidade de vida.

Resultado similar foi apresentado por Polizer; Alves (2017) ao concluírem que o desejo sexual em se relacionar no envelhecimento é muito presente, porém algumas mulheres idosas

preferem não se envolver sexualmente devido a disfunções do corpo que afetam a qualidade do sexo, onde estas manifestam apenas interesse na estimulação clitoriana, beijos e abraços. Porém o estudo ressaltou que um importante percentual de idosas casadas que vivenciam o sexo pós-menopausa, são capazes de manter uma relação sexual normal, sem grandes alterações da função sexual, com melhora na qualidade de vida.

Observou-se no estudo de Crema; Campos; Tilio (2017) sobre as possíveis repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas, que as mulheres aceitam a menopausa como processo natural e fisiológico da vida, porém o impacto desse processo pode provocar muitos desconfortos, com prejuízos ao interesse sexual.

No estudo de Frugoli; Júnior (2011) enfatizou-se que as idosas, culturalmente, foram desprovidas de informações suficientes sobre a sexualidade e os meios de prevenção contra IST's, o que gera incompreensão pela idosa e frustração principalmente no sentido sexual. A menopausa é um dos fatores naturais do corpo da mulher capaz de provocar alguns desconfortos que podem afetar a sexualidade, porém alguns dos sintomas podem ser tratados pelo profissional de saúde.

Wittkopf *et al.* (2018) destacou em seus achados que a função sexual entre idosas de acordo com a aptidão funcional, revelou que as idosas com boa agilidade, equilíbrio dinâmico e resistência aeróbica eram sexualmente ativas, e que as idosas que mantêm relação sexual são aquelas que ainda permanecem casadas. Evidenciou-se que o exercício da função sexual é capaz de melhorar o desempenho físico e reduzir os efeitos negativos do envelhecimento.

Nessa perspectiva Farias, Oliveira e Campelo (2021), concluíram que as idosas casadas que praticam alguma atividade física desenvolvem uma melhora da condição do corpo para realizar suas atividades diárias, inclusive as sexuais. Porém a mulher idosa sexualmente inativa devido à falta de um parceiro, mas que cuida do seu condicionamento físico, também é capaz de vivenciar inúmeros benefícios para o seu bem-estar geral, pois cuidar do corpo promove uma autorrealização.

No estudo de Alencar *et al.* (2016), inserido no Quadro 1, buscou-se analisar os fatores que interferem no exercício da sexualidade da pessoa idosa, e destacaram a dificuldade em dialogar sobre o assunto, a insatisfação com a imagem corporal por conta do sobrepeso, modificações sofridas no processo de envelhecimento, a associação de sexualidade a sexo, o que pode prejudicar outras formas de se relacionar. Apesar de os idosos não mencionarem neste estudo sobre sua vida sexual ativa, os mesmos relataram que o desejo sexual ainda é muito presente.

Nesse sentido, Carvalho *et al.* (2020) concluíram que por influência social muitos idosos reprimiram sua sexualidade devido ao receio de sofrer preconceito por parte da sociedade, que ao longo dos anos associou a velhice ao esgotamento da juventude e a um corpo incapaz de realizar alguma forma de prazer sexual. O padrão de corpo ideal imposto pela sociedade fez com que muitos idosos não aceitassem sua aparência envelhecida, levando-os a abandonarem qualquer busca por envolvimento sexual, colaborando assim para baixa autoestima e baixa qualidade de vida em muitos idosos.

Nesse foco, obteve-se que Scardoelli; Figueiredo; Pimentel (2017) descrevem as mudanças que ocorreram na sexualidade de idosos após complicações decorrentes de diabetes mellitus, sendo identificado que o idoso quando acometido por uma doença crônica passa a se tornar dependente do seu parceiro, e isto pode reduzir sua autoestima, afetando também sua sexualidade. Tais comprometimentos patológicos podem reduzir a capacidade física da interação sexual do idoso, gerar sobrecarga de cuidados, afetar o bem-estar, e desencadear o abandono das práticas sexuais.

Corroborando com essa informação, Sousa *et al.* (2019) concluiu que muitas das limitações que acometem a sexualidade do idoso poderiam ser amenizadas caso houvesse uma melhor abordagem do profissional de saúde. O idoso em condição de doença crônica geralmente não compreende o quanto sua comorbidade pode influenciar negativamente em sua vivência sexual e qualidade de vida.

No cenário de senilidade, Nascimento *et al.* (2017) buscaram conhecer a história de vida dos idosos com HIV/AIDS e identificar as repercussões do diagnóstico. Os principais achados neste estudo revelam que o HIV ainda é uma doença marcada por preconceito e medo, e isso faz com que muitos idosos com sorologia positiva não se sintam à vontade para dialogar sobre este assunto, e possuem muita dificuldade de se relacionar com outras pessoas por medo da rejeição. Muitos dos entrevistados referiram que a capacidade funcional permaneceu intacta mesmo diante do HIV, porém alguns relataram que houve grandes alterações no sentido emocional, psicológico e físico.

Nesse contexto, Aguiar, Leal e Marques (2020) concluíram que os idosos com maior nível de escolaridade dialogam com mais facilidade sobre seu diagnóstico de HIV e o modo como vivenciam sua sexualidade pós-infecção. Quanto aos idosos de baixa ou nenhuma escolaridade, ou por questões religiosas sentem maior desconforto ao tratar desse assunto. A falta de conhecimento em relação ao HIV e à sexualidade é o principal fator que pode impedir o idoso de vivenciar uma vida de qualidade mesmo sendo portador do vírus.

Os autores Uchôa *et al.* (2016) identificaram a percepção dos idosos acerca da sexualidade, onde foi entendido que a maioria dos idosos não se sentiam preparados para iniciar uma vida sexual na juventude, e sempre recorriam a amigos para obter informações sobre sexualidade, muitos não foram informados sobre a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis. Um grande percentual dos idosos estudados relatou não saber a diferença entre sexo e sexualidade, e não entendiam a disfunção sexual como parte do envelhecimento, e os que possuíam alguma limitação sexual nunca foram buscar orientações de profissionais de saúde.

Diante dessa situação, Silva *et al.* (2017) concluíram que pelo fato de o idoso ser identificado socialmente como um ser assexuado, muitos profissionais de saúde não abordam a sexualidade como parte da atenção em saúde ao idoso, e esta falha na assistência torna a pessoa idosa ainda mais vulnerável a IST's e a baixa qualidade de vida. O déficit de informações sobre sexualidade faz com que a pessoa idosa entenda que pelo avançar da idade não corre o risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis. Tal situação remete à importância da atuação dos profissionais de saúde quanto ao vínculo com a pessoa idosa, a fim de oportunizar esclarecimentos de dúvidas e maior resolutividade dos serviços de saúde.

Notou-se que estudos visaram apreender as representações sociais dos idosos acerca da sexualidade, onde foram pontuados que os aspectos vitais ligados à sexualidade idosa em relação ao corpo e sexo, elementos afetivos e sociais, e que apesar da idade, muitos idosos mantêm o desejo sexual de quando eram jovens, e em relação à sociedade, muitos aceitam a sexualidade do idoso, enquanto outros a tratam com preconceito e discriminação (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Os resultados obtidos no Quadro 1 encontram respaldo no estudo de Silva *et al.* (2012), ao concluírem que a sociedade tem a concepção de que a sexualidade e a função social é para as pessoas mais jovens, e quando o idoso se encontra na fase de envelhecimento, este se sente inútil caso não esteja socialmente ativo. A prática da sexualidade do idoso é frequentemente associada a forma como este se sente útil, pois se torna difícil existir um interesse sentimental e sexual quando não há saúde emocional e frágil suporte social e políticas públicas adequadas e estruturadas que incluam a pessoa idosa.

QUADRO 2 – Categorização das ações promotoras de saúde da pessoa idosa a partir da prática profissional do enfermeiro, em destaque nos artigos incluídos.

Categoria	Artigos	Ações promotoras de saúde da prática do enfermeiro
A) Acolhimento da enfermagem no processo de envelhecimento	01, 03, 04, 06, 07, 08, 09, 11, 12, 13	Escuta qualificada, desenvolver estratégias para quebrar tabus e preconceitos do processo de envelhecimento, promover a autonomia na velhice, educar sobre as alterações fisiológicas que ocorrem no envelhecimento, orientar sobre o cuidado com o idoso em situação de demência, realizar busca ativa da pessoa idosa pela atenção primária.
B) Diálogo sobre sexo e sexualidade idosa	03, 04,05, 06,07,08, 11, 12,13	Esclarecer o significado da sexualidade, explicar a diferença entre sexo e sexualidade, promover a autoestima e bem-estar, identificar quais as principais disfunções sexuais, reconhecer a importância do sexo na velhice, identificar quais os valores culturais inseridos no processo de envelhecimento, incentivar os momentos de intimidade do casal idoso.
C) Educação em Saúde	02, 04, 05, 08, 09, 10, 11,	Incentivo a atividades físicas, vida social ativa, qualidade na alimentação, liberdade para falar sobre sexualidade, compreender o processo de envelhecimento, educação sexual sobre infecções sexualmente transmissíveis e uso de preservativo na terceira idade, avaliar o grau de informação acerca da vida sexual, desconstruir os valores inseridos erroneamente na sociedade sobre a sexualidade idosa, expor sobre a temática sexualidade e sexo, orientar sobre o uso de fármacos que podem comprometer a vida sexual idosa, orientar sobre doenças e limitações físicas tratáveis para melhorar a prática sexual idosa.
D) Importância da saúde mental na velhice.	06, 07,08, 12	Compreender em qual contexto o idoso está inserido, conscientizar individualmente e coletivamente sobre a relação entre sexualidade e saúde, identificar e tratar ansiedade, medo, e culpas sobre a sexualidade, acompanhar o efeito psicológico da menopausa na mulher idosa, verificar o nível de satisfação sexual e emocional do idoso, identificar quais as principais dificuldades durante a prática sexual, aprimorar a capacidade de diálogo entre o casal idoso, oferecer apoio aos diferentes tipos de orientações sexuais, estimular o autocuidado, esclarecer sobre a importância dos momentos de lazer, estimular a aceitação das mudanças naturais do processo no envelhecimento.
E) Qualificação da enfermagem na assistência ao idoso	01,03, 06, 08, 10,11, 13	Capacitar os profissionais de saúde na abordagem ao idoso, ampliar o acesso à informação em saúde, exercitar um olhar integral sobre a assistência, entender que o idoso também é vulnerável a infecções sexualmente transmissíveis, entender sobre a importância da vivência sexual na terceira idade.

No Quadro 2 foram criadas categorias que demonstraram aspectos semelhantes no contexto das ações promotoras de saúde da pessoa idosa a partir da prática profissional do enfermeiro. As categorias contemplaram: A) Acolhimento da enfermagem no processo de envelhecimento; B) Diálogo sobre sexo e sexualidade idosa; C) Educação em Saúde; D) Importância da saúde mental na velhice e E) Qualificação da enfermagem na assistência ao idoso.

Notou-se que a categoria “A) Acolhimento da enfermagem no processo de envelhecimento” sobressaiu em relação às ações do profissional enfermeiro, sendo citada em 10 artigos, com destaque principalmente para escuta qualificada, estratégias para lidar com tabus e preconceitos no envelhecimento, promoção da autonomia na velhice, educação sobre as alterações fisiológicas no envelhecimento, orientação sobre o cuidado com o idoso em situação de demência e busca ativa da pessoa idosa pela atenção primária.

Em seguida, a categoria “B) Diálogo sobre sexo e sexualidade idosa”, foi citada por 09 artigos de acordo com as ações do profissional enfermeiro, onde houve destaque para a diferença entre sexo e sexualidade, promoção da autoestima e bem-estar, tipos de disfunções sexuais do idoso, importância do sexo na velhice e os valores culturais inseridos no processo de envelhecimento.

A categoria “C) Educação em Saúde”, quanto às ações do profissional enfermeiro, foi indicada em 07 artigos, sendo destaque o incentivo a atividades físicas, qualidade na alimentação, liberdade para falar sobre sexualidade, educação sexual na terceira idade, orientação sobre o uso de fármacos e doenças que podem comprometer a vida sexual idosa.

A categoria “D) Importância da saúde mental na velhice”, ressaltada em 4 estudos, consoante com as ações do enfermeiro, destacou a compreensão sobre o contexto em que o idoso está inserido, identificação e tratamento de ansiedade, medo e culpas sobre a sexualidade, os efeitos psicológicos da menopausa na mulher idosa, a verificação do nível de satisfação sexual e emocional do idoso e as principais dificuldades durante a prática sexual.

Identificada em 07 artigos, a categoria “E) Qualificação da enfermagem na assistência ao idoso” em relação às ações do enfermeiro, destacou a capacitação dos profissionais de saúde na abordagem ao idoso, ampliação do acesso à informação em saúde, importância da vivência sexual na terceira idade e o olhar integral sobre a assistência em saúde da pessoa idosa.

Os resultados apresentados no Quadro 2 se justificam quanto ao papel do enfermeiro na atenção à saúde da pessoa idosa no contexto do envelhecimento saudável, onde Pilger *et al.* (2013) consolida que a qualidade da assistência em enfermagem ao idoso está diretamente relacionada à forma como o profissional enfermeiro compreende os fatores que permeiam o envelhecimento. Salienta que o cuidado de enfermagem deve transpor a assistência curativa, pois uma visão holística e integral da pessoa idosa pode proporcionar uma terapêutica de maior qualidade, fazendo com que o completo bem-estar do mesmo possa ser efetivamente alcançado.

Corroborando com essa ótica, Silva; Vicente; Santos (2014) referem que a consulta de enfermagem oferecida pela atenção primária à saúde é a principal ferramenta do profissional enfermeiro para identificar necessidades e vulnerabilidades do usuário idoso, onde o cuidado integral permite aproximar e consolidar o vínculo entre profissional e paciente que favorece a comunicação efetiva e a identificação de possíveis falhas da assistência.

No campo da promoção da saúde, ações educativas realizadas pelo enfermeiro são capazes de construir novos saberes, corrigir dúvidas e contribuir para a mudança de comportamento da pessoa idosa, ampliando a melhoria da qualidade de vida da mesma. Contudo, aspecto fundamental nesse processo, é compreender em qual contexto o idoso se insere, para assim adequar o diálogo conforme a capacidade de compreensão do mesmo. A educação permanente em saúde é essencial para aprimorar o desempenho na abordagem ao idoso, e na ampliação da relação dialógica sobre a sexualidade segura e sem restrições (LINHARES; TOCANTINS; LEMOS, 2014; DE OLIVEIRA ZANCO *et al.*, 2020).

Entretanto, os estudos ressaltam que apesar de o assunto sexualidade do idoso não ser novidade para muitos enfermeiros, alguns destes profissionais guiados por falsas ideologias apresentam dificuldades em associar o conhecimento científico à prática assistencial, com fragilização no direcionamento de ações de educação em saúde sobre este assunto em espaços públicos. Os autores reforçam que os profissionais enfermeiros com acesso e oportunidades de capacitações em serviço, por meio de Educação Permanente conseguem dialogar sobre a sexualidade do idoso com melhor aproveitamento (EVANGELISTA *et al.*, 2018).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que os resultados obtidos com a análise crítica da amostra selecionada poderão contribuir com a mudança de pensamento da população em geral, que vê com preconceito a sexualidade da pessoa idosa, o identificando socialmente como um ser assexuado e desprovido de desejo sexual. Observou-se que essa visão pode ser transformada se houver o empoderamento dos sujeitos por meio da educação em saúde e que o profissional enfermeiro pode contribuir significativamente nesse sentido no âmbito da Atenção Primária.

Identificou-se que o papel do enfermeiro na promoção de educação em saúde sexual das pessoas idosas, é essencial, pois a falta de conhecimento sobre a temática sexualidade torna essa população-alvo ainda mais vulnerável às IST's e à baixa qualidade de vida.

De acordo com os estudos incluídos identificaram-se ações promotoras de saúde da pessoa idosa a partir da prática profissional do enfermeiro com destaque para o acolhimento da enfermagem no processo de envelhecimento com a implementação da escuta qualificada e busca ativa da pessoa idosa pela atenção primária; diálogo sobre sexo e sexualidade idosa com vista a esclarecer o significado da sexualidade e sexo; ações de educação em saúde e incentivo de atividades físicas, vida social ativa, qualidade na alimentação, liberdade para falar sobre sexualidade, compreender o processo de envelhecimento.

Recomenda-se uma melhor abordagem do profissional atuante na Atenção Primária à Saúde, quanto à sexualidade na terceira idade, pois o déficit de conhecimento da pessoa idosa a torna mais vulnerável a contrair IST's, e a exercitar sua sexualidade de forma segura e livre. Nesse sentido, o estudo permitiu concluir que é de suma importância que o enfermeiro estabeleça vínculos de confiança e diálogo com a pessoa idosa, a fim de oportunizar o esclarecimento de dúvidas e a ampliação da resolutividade em saúde a essa população.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rosaline Bezerra; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula Oliveira. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, n. 6, pp. 2051-2062. 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.18432018>>. Acesso em 05 Mar 2021.

AGUIAR, Rosaline Bezerra *et al.* Idosos vivendo com HIV—comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 575-584, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n2/1413-8123-csc-25-02-0575.pdf>>. Acesso em 05 Mar 2021.

ALENCAR, Danielle Lopes de *et al.* Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 861-869, 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/HCQDtmvkCN6TKfZbTXXszfK/?lang=en>>. Acesso em 06 Set 2021.

ALENCAR, Danielle Lopes de *et al.* Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde colet**, v.19 n.08, Ago 2014. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/PFm6gRq887pk5ndcvYvzdXq/?lang=pt>>. Acesso em 01 Out 2021.

ANDRADE, Juliane *et al.* Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 8-15, 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ape/a/NXypD4MRzpP6jtnp3xbHZHm/?lang=pt>>. Acesso em 04 Out 2021.

ARAÚJO, Ana Cláudia Fernandes. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 29, p. 34-41, 2016. Disponível em <<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/689/u2015v12n29e689>>. Acesso em 04 Out 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 2436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em 16 Mar 2021.

_____.Ministério da Saúde. **Portaria n.º 2528 de 19 de outubro de 2006**. *Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa*. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em 16 Mar 2021.

_____.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, 2006. 192 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em 05 Abr 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Estadual de Saúde. **Manual de Oficinas Educativas sobre sexualidade e prevenção de DST/AIDS no idoso**. São Paulo, 22p, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-871093>>. Acesso em 20 de abril, 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Cadernos de Atenção Básica, nº 26, Brasília, 2013. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf>. Acesso em 20 Abr 2020.

BRITO, M.N.I. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco / Elderly, sexually transmitted infections and AIDS: knowledge and risk perception. **ABCS health sci.**, p. 140-145, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-827381>>. Acesso em 17 de março, 2021.

CASSETTE, Júnia Brunelli *et al* . HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 5, p. 733-744, Out. 2016, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000500733&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Mar. 2021.

CARVALHO, Juliana Cordeiro *et al*. Sexualidade e a imagem corporal em idosas: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 92, n. 30, 2020. Disponível em <<http://revistaenfermagemactual.com.br/index.php/revista/article/view/589/653>>. Acesso em 04 Out 2021.

CECCON, Roger Flores *et al* . Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 26, n. 1, p. 17-26, Jan. 2021 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232021000100017&lng=en&nrm=iso>. acesso em 19 abril. 2021.

COELHO, Williane Venâncio *et al*. Fatores associados à sexualidade do idoso na atenção primária à saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-14], 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246664/38370>>. Acesso em 06 Set 2021.

CLOSS, Vera Elizabeth.; SCHWANKE, Carla Helena Augustin. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro , v. 15, n. 3, p. 443-458, Sept. 2012 . Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 março, 2021.

CREMA, Izabella Lenza; TILIO, Rafael de.; CAMPOS, Maria Teresa de Assis. Repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas: revisão integrativa da literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, p. 753-769, 2017. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pcp/a/ytvMvmgpdhwjZ9Yt7mYWBGh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 06 Set 2021.

DEBERT, Gilda; BRIGEIRO, Mauro. Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo , v. 27, n. 80, p. 37-54, Oct. 2012 . Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092012000300003&script=sci_arttext>. Acesso em 17Mar, 2021.

DE OLIVEIRA ZANCO, Maria Rozeane Chaves *et al.* Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6779-6796, 2020. Disponível em

<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12058/10169>>. Acesso em 18 Out 2021.

EVANGELISTA, Andressa da Rocha *et al.* Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/qzXZrjQtkBG9H73RrGK9Bwc/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 18 Out 2021.

FARIAS, Larysse Fortes; OLIVEIRA, Vanessa Cristina de Castro Aragão; CAMPELO, Yuri Dias Macedo. Percepção da sexualidade em idosas inseridas em grupos de atividade física. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5678-e5678, 2021. Disponível em

<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5678/3808>>. Acesso em 04 Out 2021.

FRUGOLI, Angélica; JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 15, n. 1, 2011. Disponível em

<<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/3696/2398>>. Acesso em 04 Out 2021.

GATTI, Maria Carolina; PINTO, Maria Jaqueline Coelho. Velhice ativa: a vivência afetivo-sexual da pessoa idosa. **Vínculo [online]**. 2019, vol.16, n.2 [citado 2021-03-27], pp. 133-159 . Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902019000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 Mar 2021.

LIMA, Isadora Carolina Calaça *et al.* Sexualidade na terceira idade e educação em saúde : Um relato de experiência. **Rev. Saúde pública**. Paraná v.3, n. 1, p. 137- 143, julho de 2020. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1119421>>. Acesso em 28 Mar 2021.

LINHARES, Camilla Dias; TOCANTINS, Florence Romijn; LEMOS, Adriana. Ações de enfermagem na atenção primária e qualidade de vida do idoso: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 4, p. 1630-1641, 2014. Disponível em

<<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750770033.pdf>>. Acesso em 18 Out 2021.

MARTINS, Maria de Fátima M. **Estudos de revisão de literatura**. FIOCRUZ/ICICT. 1-37. Rio de Janeiro, set 2018. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/29213/2/Estudos_revisao.pdf>. Acesso em 13 de Abr 2021.

MARQUES, Antonio Dean Barbosa *et al.* A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, 2015. Disponível em <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/913/930>>. Acesso em 04 Out 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Cuidar de quem cuida de idosos dependentes: Por uma política necessária e urgente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 7-15, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n1/7-15/>>. Acesso em 19 de abril, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Imperativo de cuidar da pessoa idosa dependente. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2019, v. 24, n. 1, pp. 247-252. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.29912018>>. Acesso em 19 de abril 2021.

MOURA, Izaura de; LEITE, Marinês Tambara ; HILDEBRANDT, Leila Mariza. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 5, n. 2, 2008. Disponível em <<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/146>>. Acesso em 17 de março, 2021.

NIWA, Luciana Mitsue Sakano *et al.* PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, DE SAÚDE E LONGEVIDADE DE IDOSOS. **Revista de Enfermagem UFPE on line.**; [S.l.], v. 15, n. 1, jan. 2021. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245207/37513>>. Acesso em 05 abr. 2021.

NASCIMENTO, Ellane Karla Sipaubá *et al.* História de vida de idosos com HIV/Aids. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1716-1724, 2017. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032080>>. Acesso em 06 Set 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. **Folha informativa: envelhecimento e saúde**. Brasília, 2018. Disponível em:<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820>. Acesso em 05 Abr 2021.

OLIVEIRA, Estephania de Lima; NEVES, André Luiz Machado das; SILVA, Iolete Ribeiro da. Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/qghhxfRptmB8tVJhzGMyBrz/?lang=pt>>. Acesso em 06 Set 2021.

PINTO, Monique Xavier Romano *et al.* Sexualidade e envelhecimento: a percepção de idosos participantes de grupo de convivência. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2386>>. Acesso em 06 Set 2021.

PILGER, Calíope *et al.* Compreensão sobre o envelhecimento e ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde. **Ciencia y enfermeria**, v. 19, n. 1, p. 61-73, 2013. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/3704/370441812006.pdf>>. Acesso em 18 Out 2021.

POLIZER, Ariane Andressa; ALVES, Tânia Maria Bérغامo. Perfil da satisfação e função sexual de mulheres idosas. **Fisioterapia em Movimento**, v. 22, n. 2, 2017. Disponível em <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/19387/18735>> . Acesso em 04 Out 2021.

RODRIGUES, Luara Ramos *et al.* Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 724-730, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/TsshgfN7m5pGjvWBxYxgW5s/?lang=en>>. Acesso em 06 Set 2021.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, Jun 2007 .Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 Abr 2021.

SANTOS, Alana Duque dos *et al.* Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice. *Re. Enferm UFPE online* 2019; 13: 1-8. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241752/33974>>. Acesso em 06 Set 2021.

SILVA, Raimunda Magalhães da *et al.* . Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 26, n. 1, p. 89-98, Jan. 2021 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232021000100089&lng=en&nrm=iso>. acesso em 19 abril 2021.

SILVA, Jéssica Dalia Brito *et al.* Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/AIDS em idosos. **Revista Uningá**, v. 53, n. 1, 2017. Disponível em <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1418/1033>>. Acesso em 05 Out 2021.

SILVA, Viviane Xavier de Lima *et al.* Satisfação sexual entre homens idosos usuários da atenção primária. **Saúde e Sociedade**, v. 21, p. 171-180, 2012. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/4K5GLxB6JmhP99NJ7stj36M/?lang=pt>>. Acesso em 05 Out 2021.

SILVA, Kelly Maciel; VICENTE, Fernanda Regina; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. Consulta de enfermagem ao idoso na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista**

Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 17, p. 681-687, 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/Sf6pG5Fw9JzcfhsVBzWRS GP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 18 Out 2021.

SIMÕES, Celso Cardoso. Breve histórico do processo demográfico. In: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. **Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI**. Rio de Janeiro: IBGE; 2016. p.39-73. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884_cap2.pdf>. Acesso em 16 Mar 2021.

SOARES, Konrad Gutterres; MENEGHEL, Stela Nazareth. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 129-136, Jan. 2021. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/csc/2021.v26n1/129-136/pt/>>. Acesso em 05 Abr 2021.

SOUSA, Quéren-hapuque Lopes *et al.* FATORES QUE INTERFEREM NA SEXUALIDADE DO PUBLICO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 6, 2019. Disponível em <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3793>>. Acesso em 05 Out 2021.

SCARDOELLI, Márcia Glaciela da Cruz; FIGUEIREDO, Aline Francielli Ramos de; PIMENTEL, Rafael Rodrigo da Silva. Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2963-2970, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10874/19212>>. Acesso em 06 Set 2021.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da Costa. "Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde." **Ciência & Saúde Coletiva** 24 (2019): 1369-1380. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n4/1413-8123-csc-24-04-1369.pdf>>. Acesso em 19 de abril 2021.

UCHÔA, Yasmim da Silva *et al.* Sexuality through the eyes of the elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 939-949, 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/7dtmjLMf3c4bHR8bgcQDFXg/?lang=en#>>. Acesso em 06 Set 2021.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. Sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100196&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em 28 Mar 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO.. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. OMS, 2015. Disponível: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em 16 Mar 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO.. **Saúde sexual e reprodutiva e pesquisa, incluindo o Programa Especial HRP. Saúde sexual.** OMS, 2021. Disponível em:

<<https://www.who.int/teams/sexual-and-reproductive-health-and-research/key-areas-of-work/sexual-health/defining-sexual-health>>. Acesso em 05 Abr 2021.

WITTKOPF, Priscilla Geraldine *et al.* Estudo da função sexual e da aptidão funcional em mulheres idosas. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 56-60, 2018. Disponível em:

<<https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/891>>. Acesso em 06 Set 2021.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
 PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
 INSTITUCIONAL
 Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
 Caixa Postal 86 | CEP 74605-010
 Goiânia | Goiás | Brasil
 Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62) 3946.3080
 www.pucgoias.edu.br | prodir@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Edna Gonçalves dos Santos do
 Curso de: Enfermagem, matrícula: 2017 100 2401538,
 telefone: (62) 99799-6960 e-mail: ednasantosborges313@gmail.com, na qualidade
 de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor),
 autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de
 Conclusão de Curso intitulado:

"SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA
 ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: revisão narrativa",
 gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões
 do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado
 (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG,
 MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a
 título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 29 de Outubro de 2021.

Assinatura do(s) autor(es): Edna Gonçalves dos Santos

Nome completo do autor: Edna Gonçalves dos Santos.

Assinatura do professor-orientador: [Assinatura]

Nome completo do professor-orientador: Jilvia Rosa de S. Toledo

ANEXO II

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM
ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III



A aluna EDNA GONÇALVES DOS SANTOS, matrícula: 2017.1.0024.0153-8, aos 29 dias do mês de outubro de 2021 as 19:30 horas, reuniram-se aos componentes da Banca Examinadora: Prof^a MS Silvia Rosa de Souza Toledo (presidente da banca e orientadora), e Demais Docentes: Profa Dra. Marina Aleixo Diniz Rezende, e Prof Dr. Gleydson Ferreira de Melo, como banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: revisão narrativa**”. Dessa forma, a discente cumpriu as formalidades do Eixo ENF 1113, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Goiânia, 29 de outubro de 2021.

Prof^a Me. Silvia Rosa de Souza Toledo

ANEXO III

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE CURSO DE
ENFERMAGEM
**DECLARAÇÃO DE APRESENTAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO III**



Declaramos que a aluna EDNA GONÇALVES DOS SANTOS, matrícula: 2017.1.0024.0153-8, aos 29 dias de outubro de 2021, apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: revisão narrativa”** na Jornada Científica de Enfermagem conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com carga horária de 4 horas.

Goiânia, 29 de outubro de 2021.

Profª Me. Silvia Rosa de Souza Toledo